



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Lívia Roberta Pimenta Souza

**Resenha do filme “Parceiros da saúde”**

“Parceiros da Saúde” é um filme pertencente ao gênero documentário, lançado em 2017, com duração de 1 hora e 42 minutos, sob direção de Kief Davidson e Pedro Kos. Ambos os diretores são considerados renomados na indústria cinematográfica, tendo o cineasta estadunidense, Kief Davidson, ganhado o Oscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem no ano de 2013, e o cineasta brasileiro, Pedro Kos, indicado para o mesmo prêmio no ano de 2022. O presente longa, por sua vez, ganhou o prêmio de Melhor Documentário em Longa-Metragem no Greenwich International Film Festival em 2017.

A produção retrata o Haiti e o Peru da década de 80, em um contexto marcado pelo pós-colonialismo, com foco no âmbito da saúde. Nesta época, ocorreu a Conferência de Alma-ata, uma reunião de líderes nacionais mundiais que visou impulsionar a criação de estratégias para garantir saúde para todos os indivíduos, em especial os mais pobres. Contudo, tal situação foi agravada com a concessão de empréstimos pelo Banco Mundial para países endividados, que obrigou essas nações a diminuir os investimentos na educação e na saúde.

Nesse contexto, o filme conta a história de Paul Farmer, Jim Yong Kim e Ophelia Dahl, três ativistas pela justiça social que criaram a missão “Parceiros da Saúde” a fim de disponibilizar os mínimos cuidados de saúde para os países mais pobres, incluindo o Haiti e o Peru, com foco no tratamento para doenças como tuberculose multirresistente, HIV e outras doenças prevalentes com alto índice de mortalidade nessas nações.

A partir dessa obra, é possível analisar as condições sociais e econômicas as quais muitos indivíduos ao redor do mundo ainda estão expostos no século

XXI, como a falta de moradia, alimentação, saneamento básico e acesso a serviços de saúde. No panorama brasileiro, cerca de 28 milhões de pessoas estão vivendo abaixo da linha da pobreza, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas Social. Nesse sentido, faz-se necessário, portanto, refletir acerca da justiça social abordada no filme e observar formas de implantação desse conceito com o objetivo de melhorar a vida dos cidadãos.

Além disso, outro aspecto abordado no filme é a importância do acompanhamento dos pacientes, tendo em vista a baixa adesão terapêutica dessas pessoas devido a sua vulnerabilidade social, a distância dos serviços de saúde e a falta de conhecimento sobre a necessidade de tratar tais enfermidades. Nessa perspectiva, o documentário retrata o impacto da presença de agentes comunitários nesse cenário, visto que estes profissionais são responsáveis por garantir a progressão e a melhoria do paciente. Todavia, nos dias atuais, os agentes comunitários continuam a ser desvalorizados, o que acarreta na diminuição do número de interessados nessa profissão, que é de singular importância para o âmbito da saúde.

Em relação às questões técnicas, o longa-metragem consegue transmitir com fidelidade as condições e emoções vivenciadas pelos profissionais ao se depararem com populações extremamente carentes. Ademais, a organização entre as filmagens reais e o relato dos profissionais passa credibilidade e faz o telespectador refletir a questão cerne da obra: a justiça social.